

Panorama de Mercado XP: Bolsa em abril – O que você precisa saber para investir

Saiba o que aconteceu na Bolsa em março e veja as nossas expectativas para o mercado de ações em abril

O mês de março foi de muita incerteza e volatilidade nos mercados. O Ibovespa chegou a acumular queda de 39% até o dia 23, com seis circuit breakers em apenas oito pregões, seguindo a deterioração nos mercados globais, devido à preocupação quanto aos impactos do coronavírus.

O pessimismo, por outro lado, foi reduzido na última semana do mês, após os anúncios de medidas de estímulo, principalmente com o pacote de alívio econômico de US\$ 2.2 trilhões nos EUA (10% do PIB). Enquanto isso, já se discute que a Casa Branca estuda propor um novo pacote, que poderia chegar a novos US\$2 trilhões, para ajudar os estados, os mercados de hipoteca, o setor de turismo e principalmente o setor de infraestrutura.

De fato, nas últimas semanas, já vimos mais de 40 bancos centrais no mundo cortando juros, além de pacotes de compras de títulos (“Quantitative Easing”) em nível recorde por parte dos EUA, Europa e Japão.

Na Europa, até a Alemanha já aceita utilizar política fiscal para combater a crise, uma política que eles historicamente foram contra, por sempre buscarem um orçamento balanceado. Esse pacote total poderia ser de EUR750 bilhões, ou também equivalente 10% do PIB alemão. O Banco Central Europeu também anunciou EUR750bn em compras de títulos no mercado.

Além disso, a China cortou a taxa de empréstimo bancário de 2,4% para 2,2% (a maior redução desde 2015), injetando mais de US\$ 7bilhões no sistema bancário e o Japão propôs pacote de JPY 60 trilhões (10.7% do PIB), dos quais JPY 20 tri (3.6% do PIB) são de estímulo fiscal.

Apesar das medidas anunciadas serem muito positivas para absorver os impactos da crise, a urgência nos seus anúncios também demonstra a gravidade da crise que os governos também enxergam.

Segundo Howard Marks, em live com a XP Investimentos no dia 30 de março, a penúltima semana do mês teve os três melhores dias do S&P desde os anos 1930. Investidores estão assumindo que as ações dos governos vão funcionar, mas o pensando de segundo grau é diferente. Howard diz que não está tão confiante, pois acredita que ainda estamos indo para um período problemático e prefere não fazer premissas otimistas no curto prazo.

Em seu famoso livro “*The Most Important Thing*” (A coisa mais importante), Howard Marks diz que os investidores sempre buscaram investir em bons negócios. Ele reforça, portanto, que a atitude chave é buscar investir em bons negócios que ainda não foram percebidos como bons pelos grandes investidores. Trata-se de um exemplo de “raciocínio de segunda-ordem”.

Impactos econômicos até agora

Os pedidos por seguro-desemprego nos EUA dispararam de 282 mil na semana encerrada no dia 13 para 3,28 milhões na semana do dia 20, acima do consenso, que apontava para um aumento de 1,7 milhão de pedidos. O dado mostra os danos profundos causados pelo coronavírus na maior economia do mundo.

Por outro lado, na China, o ritmo de recuperação apresentado pelos dados de atividade econômica que englobam tanto o setor industrial quanto o de serviços (PMI) em março surpreendeu as expectativas de mercado. Na passagem de fevereiro para março, o PMI industrial do país subiu de 35,7 para 52, enquanto o PMI do setor de serviços passou de 29,6 para 52,3. Um mês depois de terem atingido suas mínimas históricas, os indicadores acima da marca de 50 voltaram a caracterizar expansão da atividade econômica chinesa.

Rápida deterioração, mas rápida recuperação?

O ponto que mais nos preocupa para determinar quão rápida será a recuperação é o risco de muitas pequenas empresas ficarem pelo caminho, e não conseguirem sobreviver a um cenário sem nenhuma receita por 2-3 meses. Esse risco é muito maior para empresas pequenas e privadas do que empresas listadas em Bolsa, já que as empresas listadas têm mais acesso ao crédito, mais liquidez e alavancagem sob controle. Além de um número recorde de falências, isso também levaria a um aumento exponencial no desemprego e nos gastos fiscais. Por isso, medidas de estímulo sendo endereçadas de maneira ágil são tão importantes.

No Brasil, o ministro da Economia Paulo Guedes nos disse em live feita pela XP Investimentos que o governo já liberou ou está para liberar R\$750-800bn (5% do PIB) em recursos emergenciais para conter a crise. Medidas incluem tanto auxílio ao mercado de crédito quanto novos gastos para auxiliar os empresários e evitar demissões. Acreditamos que essas medidas são positivas, e o governo tem o mapeamento do problema de perto, a dúvida que nos resta é se esses recursos chegarão a quem mais necessita, e se serão suficientes.

Abaixo, resumimos as principais medidas, quantitativas e qualitativas, até o momento.

Apesar da disseminação do coronavírus continuar a principal preocupação (com 823 mil casos no mundo e 40 mil mortes), o Ibovespa subiu 15% seguindo os estímulos que fazem frente à desaceleração econômica, acumulando queda de -30% no mês.

Atualização de cenário Macro e para a Bolsa

Neste mês, revisamos o nosso cenário econômico (com PIB estimado em -1,9% em 2020) e estimativas para as empresas da cobertura. Com isso, reduzimos o target do Ibovespa ao final de 2020 para 94.000 pontos, de 132.000 pontos anteriormente, dado o forte impacto esperado nos lucros das empresas. Acreditamos que a volatilidade seguirá elevada no mercado nos próximos meses e o momento continua exigindo cautela, mas esperamos recuperação a partir de 2021.